



PRIAPISMO NA ANEMIA FALCIFORME

CELSO SALEH NETO; MURILO RODRIGUES GUIMARAES; LETICIA PERES
MENDONÇA CARVALHO

RESUMO

O priapismo é uma complicação potencialmente grave que afeta pacientes com anemia falciforme, uma doença genética que causa deformação das hemácias que leva a obstrução dos vasos sanguíneos. A revisão de literatura realizada no artigo examina artigos científicos e pesquisas publicadas sobre o priapismo em pacientes com anemia falciforme. Esta destaca a fisiopatologia do priapismo na anemia falciforme, demonstrando como a obstrução vascular e a redução do fluxo sanguíneo desempenham um papel crucial nesse fenômeno. Além disso, a revisão destaca a necessidade de tratamento imediato para evitar danos permanentes ao pênis, com base em evidências acumuladas de estudos anteriores. O manejo adequado do priapismo é crucial para preservar a função sexual dos pacientes com anemia falciforme, como enfatizado nas publicações revisadas. A presente revisão narrativa busca na literatura científica existente sobre o priapismo em pacientes com anemia falciforme, visando compreender e sintetizar as informações disponíveis sobre sua prevalência, fatores de risco, impacto na qualidade de vida, estratégias de prevenção e tratamento.

Palavras-chave: Priapismo, Anemia Falciforme, Obstrução vascular.

1 INTRODUÇÃO

O priapismo é uma condição que consiste na ereção prolongada e dolorosa do pênis que não está associada ao estímulo sexual e que persiste por mais de quatro horas (Ericson, 2021). Essa condição é classificada em dois tipos: o priapismo de baixo fluxo, que ocorre quando há dificuldade de drenagem dos corpos cavernosos devido a causas vaso-oclusivas, e o priapismo de alto fluxo, que é menos comum e ocorre devido à anomalia arterial resultante de trauma pélvico ou peniano (Colombatti, 2023). O priapismo de baixo fluxo é uma condição comum em pacientes com anemia falciforme devido à sua fisiopatologia vaso-oclusiva.

A anemia falciforme é uma doença hereditária monogênica causada pela mutação no gene da globina beta da hemoglobina, dando a ela uma forma anormal (hemoglobina S - HbS) gerando vários fenômenos vaso-oclusivos (Lowe et al., 2023). Essa doença complexa afeta a circulação sanguínea de várias maneiras e o priapismo recorrente afeta significativamente a qualidade de vida dos pacientes com anemia falciforme. Além disso, o priapismo não tratado pode levar a complicações graves, como disfunção erétil e danos irreversível ao tecido peniano (Fantus, 2023).

O priapismo na anemia falciforme é uma preocupação médica que requer uma abordagem multidisciplinar. O aprimoramento do conhecimento nessa área pode levar a estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento mais eficazes, aliviando o sofrimento dos pacientes e evitando complicações da doença (Fantus, 2023). Somado a isso, investigar o priapismo nesse contexto pode fornecer informações valiosas sobre como ocorre o priapismo em geral, beneficiando também outros grupos de pacientes que sofrem com essa condição.

Mundialmente, a anemia falciforme é uma doença de prevalência considerável, que requer metodologias para investigação e tratamentos atualizados, devido seu caráter crônico com fases de agudização que geram consequências graves e fatais. Dessa forma, questiona-se sobre a relação de recorrência, clínica, diagnóstico e tratamento do priapismo, principalmente por representar uma das complicações mais evidentes entre a população masculina que apresenta anemia falciforme.

O presente estudo tem como objetivo compreender os mecanismos fisiopatológicos envolvidos nos distúrbios hematológicos, na disfunção endotelial e nas alterações da circulação sanguínea em pacientes com anemia falciforme que culminam no priapismo. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura por meio da análise de estudos selecionados com maior evidência para compreender as causas e fisiopatologia do priapismo em pacientes com anemia falciforme.

No estudo há descrição de objetivos e métodos utilizados de modo a atingir uma análise com resultados que demonstraram evidência sobre o priapismo e sua conduta clínica. A pesquisa explorou os padrões de ocorrência, fatores de risco e implicações clínicas, além de revisar estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa bibliográfica foi realizada em pertinentes bancos de dados: Scielo, Lilacs, PubMed. O período de abrangência para a busca foi estabelecido entre 2019 A 2024. A estratégia de busca utilizada inclui termos-chaves como “Priapism” “AND” “Sickle-cell anaemia” “AND” “vascular obstruction” “AND” “tratament”.

A busca resultou na obtenção inicial de 343 textos, dos quais 288, foram descartados após a leitura do título, pois não abordavam o Priapismo na Anemia Falciforme e sua associação com obstrução vascular, tratamento e prevalência sendo, assim, inelegíveis para esta revisão. Dos artigos restantes, foram excluídos 8 textos que consistiam em duplicatas. Dos registros considerados, 38 apresentaram-se irrelevantes após a leitura do resumo, sendo selecionadas para análise 12 bibliografias, das quais 2 foram excluídas após a leitura do texto completo. Desse modo, 10 trabalhos foram considerados para a avaliação qualitativa apresentada neste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio deste estudo, pode-se compreender a correlação fisiopatológica e clínica em torno do priapismo em pacientes com anemia falciforme. É sabido que a anemia falciforme é uma doença hereditária que afeta os glóbulos vermelhos, pela alteração genérica na cadeia beta hemoglobina que forma hemoglobina anômala (HbS) e gera hemácias deformadas, que sofrem polimerização, se transformando em foice e causando hemólise crônica (Ericson C, 2021). Essa alteração do formato das hemácias gera redução do aporte de oxigênio transportado pela hemoglobina e consequente redução da perfusão tecidual o qual leva à hipóxia tecidual (Colombatti, 2023). Os mecanismos fisiopatológicos da anemia falciforme relacionam-se a dano endotelial pela lesão gerada por hemácias em formato de foice, vasculopatia vaso-oclusiva e anemia (Carvajal e Benavides, 2020).

A evolução clínica do paciente com anemia falciforme é caracterizada por doença crônica que possui períodos de agudização que podem gerar consequências graves e fatais. Dentre as manifestações clínicas mais recorrentes encontra-se os episódios de dor gerados pelo processo vaso-oclusivo e inflamatório nos vasos, associados a baixa oferta de oxigênio tecidual. Além disso, complicações comuns são acidente vascular encefálico, insuficiência cardíaca, síndrome torácica aguda e priapismo.

Acerca do priapismo, foco do presente estudo, este é caracterizado por ereção penina

não estimulada sexualmente, que dura mais de 4 horas. Sua fisiopatologia é definida pela oclusão dos vasos cavernosos, com subsequente isquemia e ativação inflamatória. Além disso, o endotélio vascular, que normalmente regula o fluxo sanguíneo no pênis, fica comprometido, dificultando a drenagem adequada do sangue dos corpos cavernosos, o que culmina na ereção prolongada e dolorosa (Biebel, 2022).

O priapismo é uma emergência urológica que apresenta dois subtipos clínicos. O priapismo isquêmico, também chamado de baixo fluxo, é caracterizado pela obstrução vascular com comprometimento da oxigenação do órgão. Já o priapismo não isquêmico, ou de alto fluxo, é aquele evenciado pelo aumento do fluxo sanguíneo peniano, mas que não gera alteração de perfusão tecidual do pênis. A incidência de priapismo isquêmico chega a 95% dos casos e demanda atendimento imediato (Carvajal e Benavides, 2020). Além disso, pode apresentar-se de forma recorrente.

O diagnóstico do priapismo é feito por meio da clínica do paciente e realização de exame físico minucioso, mas pode-se utilizar de ferramentas complementares para análise e continuidade do cuidado médico. O principal método utilizado é gasometria peniana, para definição se é um priapismo isquêmico ou não isquêmico (Fantus, 2023). Além disso, foi demonstrado que a ultrassonografia doppler também é um método eficaz e alternativo a gasometria e arteriografia de artéria pudendo. Um benefício da ultrassonografia doppler destacada é sua viabilidade na avaliação e evolução clínica e como guia ou suporte durante embolização terapêutica (Wakrim, 2022).

No que diz respeito às estratégias de tratamento, o manejo do priapismo em pacientes com anemia falciforme é multidisciplinar e envolve tanto medidas farmacológicas quanto cirúrgicas. A literatura aponta para a eficácia de procedimentos como a aspiração do sangue dos corpos cavernosos e o uso de agentes vasoconstritores em casos agudos. A aspiração corporal constitui a recomendação de maior evidência, e sua associação com injeções simpaticomiméticas como tratamento inicial do priapismo isquêmico, com ênfase a fenilefrina (Graham, 2022).

A embolização angiográfica com agentes temporários é um dos principais métodos utilizados, porém apresenta desfechos inferiores, quando comparado ao uso de agentes permanentes (Ingram, 2019). Outra terapia utilizada é a substituição por prótese peniana. Esse método é utilizado em pacientes refratários as condutas iniciais e apresenta melhor desfecho quando implantada de forma precoce, quando comparada a sua implantação tardia (Nanda et al., 2024). Devido ao impacto na qualidade de vida, o priapismo recorrente afeta negativamente a qualidade de vida dos pacientes, pela dor, desconforto físico, e até a perda da função erétil. Fazendo necessário a abordagem de estratégias terapêuticas eficazes.

Questões psicológicas também foram evidenciadas no presente estudo. O priapismo está relacionado a vergonha e preconceito cultural (Idris et al., 2022). Tal fator corrobora para o tardamente da busca por atendimento médico, principalmente em pacientes que apresentam baixa intrusão ou informações sobre a gravidade da situação.

Este estudo contribui para a compreensão das complicações do priapismo no contexto da anemia falciforme e reforça a importância de estratégias preventivas e multidisciplinares para melhorar o manejo clínico e a qualidade de vida dos pacientes.

4 CONCLUSÃO

O priapismo é uma complicação recorrente e grave entre os pacientes com anemia falciforme, que gera consequências e impacto na vida dos pacientes.

Nesse contexto, foi de extrema importância entender o priapismo em pacientes com anemia falciforme a fim de compreender sua fisiopatologia e diagnóstico para avançar em estudos que visassem aumentar a qualidade de vida desses pacientes.

REFERÊNCIAS

- BIEBEL, M. G.; GROSS, M. S.; MUNARRIZ, R. Review of ischemic and non- ischemic priapism. *Current Urology Reports*, v. 23, n. 7, p. 143-153, 2022. doi: 10.1007/s11934-022-01096-6.
- CARVAJAL, A.; BENAVIDES, J. A. Combination High Flow Priapism With Low Flow Priapism: Case Report. *Sexual Medicine*, v. 7, n. 1, p. 111–113, mar. 2019.
- COLOMBATTI, R. et al. Systematic Literature Review Shows Gaps in Data on Global Prevalence and Birth Prevalence of Sickle Cell Disease and Sickle Cell Trait: Call for Action to Scale Up and Harmonize Data Collection. *Journal of Clinical Medicine*, v. 12, n. 17, p. 5538, 1 jan. 2023.
- ERICSON, C.; BAIRD, B.; BRODERICK, G. A. Management of Priapism. *Urologic Clinics of North America*, v. 48, n. 4, p. 565–576, nov. 2021.
- FANTUS, R. J.; BRANNIGAN, R. E.; DAVIS, A. M. Diagnosis and Management of Priapism. *JAMA*, v. 330, n. 6, p. 559–559, 20 jul. 2023.
- GRAHAM, B. A. et al. An overview of emergency pharmacotherapy for priapism. *Expert Opinion on Pharmacotherapy*, v. 23, n. 12, p. 1371–1380, 19 jul. 2022.
- IDRIS, I. M. et al. Psychometric Impact of Priapism on Lives of Adolescents and Adults With Sickle Cell Anemia: A Sequential Independent Mixed-Methods Design. *Journal of Pediatric Hematology/Oncology*, v. 44, n. 1, p. 19–27, 3 fev. 2021.
- INGRAM, A. R.; STILLINGS, S. A.; JENKINS, L. C. An Update on Non-Ischemic Priapism. *Sexual Medicine Reviews*, v. 8, n. 1, p. 140–149, jan. 2020.
- LOWE, M. et al. Emerging Therapies for the Management of Pain and Vaso- Occlusive Crises in Patients With Sickle Cell Disease: A Systematic Review of Randomized Controlled Trials. *Cureus*, 23 abr. 2023.
- MISHRA, K. et al. Management of Priapism: A Contemporary Review. *Sexual Medicine Reviews*, v. 8, n. 1, p. 131–139, jan. 2020.
- NANDA, A. J. et al. A systematic review and meta-analysis of short- and long-term complications of early versus delayed penile prosthesis implantation in patients with ischemic priapism. *Archivio Italiano di Urologia e Andrologia*, v. 96, n. 3, 2 out. 2024.
- WAKRIM, S. et al. Penile Doppler ultrasound study in priapism: A systematic review. *Progrès en Urologie*, v. 32, n. 1, p. 61–69, jan. 2022.